

COMO 'AVES DE ARRIBAÇÃO': A METÁFORA DO CAMINHO NAS ROMARIAS DE JUAZEIRO DO NORTE -CE.

Mateus Pinheiro¹

RESUMO:

O caminho está presente nas práticas romeiras, tangidos pela fé, o romeiro ou peregrino vêm ao local sagrado na esperança de aliviar as dores do dia a dia. Sob a proteção de Nossa Senhora das Dores, os romeiros partiram em busca dessa terra da promessa, ao chegar a Juazeiro do Norte encontraram um intercessor para levar as suas aflições a Mãe de Deus". Podemos caracterizar como 'aves de arribação' como uma metáfora, pois os romeiros estão entres constantes idas e vindas, buscando esperança e fugindo das terríveis secas que assolaram a região do Nordeste. O sentimento de pertença dos sertanejos com a região refrigéria caririense criou uma unidade territorial, principalmente dado pelo grande fluxo em constante movimentação. Nesse trabalho, pretendemos estudar: como a estiagem no final do século XIX e início do século XX provocou um constante descolamento de pessoas para região do Cariri e que medidas foram adotadas para remediar essa situação.

Palavras-Chave: ROMEIROS, PEREGRINOS, MIGRAÇÕES

INTRODUÇÃO:

“Quem não tem pão não tem direito a viver”

A frase ilustra a notícia do Jornal o Retirante, publicado entre os anos de 1877 e 1878 em Fortaleza. Nesse ano, a seca assolava a região do Nordeste brasileiro, levando milhares de sertanejos a migrarem para regiões mais refrigérias. As matérias publicadas nesse periódico nos servem de fontes para entendermos as políticas adotadas pelos governos Imperial e Provincial para a solução do problema.

A seca de 1877, segundo os relatos tornou-se uma das mais devastadoras da história da província do Ceará. Em busca de melhores condições de vida, milhares de pessoas passaram a migrar em busca de um lugar mais refrigério, ondem pudessem viver com mais dignidade.

Dessa forma. O caminho está presente nas práticas romeiras, tangidos pela fé, o romeiro ou o peregrino vêm ao local considerado sagrado por eles, em busca de um alento para as dores do dia a dia. “Como aves de arribação”, trata-se de uma metáfora utilizada para caracterizar esse constante deslocamento dessas pessoas.

¹ Graduado em História pela Universidade Regional do Cariri, membro do NEHSA, (grupo de estudo em história social e ambiente), e do IPESC, (Instituto José Marrocos de Pesquisa e Estudos Sócios Culturais) dpinheirotorres@bol.com.br

É comum no relato dos narradores encontramos indícios das dificuldades enfrentadas na travessia. Nos depoimentos, podemos visualizar como esses andarilhos superava as dificuldades do caminho: os perigos na estrada, a fome e o medo.

No livro Cidade Gloriosa de Jota Alcides narra a trajetória de uma família de migrantes, nesse livro podemos perceber o perigoso caminho até chegar a cidade de Juazeiro, trata-se de um trabalho escrito por um memorialista contado a saga de uma família de Alagoas para participar das comemorações das festividades de Nossa Senhora das Dores no mês de setembro de 1926. Em diversos momentos o livro, se assemelha a Vidas Secas de Graciliano Ramos.

Para os “andeiros da vida” o medo é espantado pela crença do local sagrado e do santo de proteção. No caso de Juazeiro do Norte esse santo é o Padre Cícero, Nossa Senhora das Dores e Nossa Senhora das Candeias. Para eles, o “padim” é um intercessor para levar suas aflições a “Mãe de Deus”,

Oh, que caminho tão longe
tão cheio de pedra e areia
percorre o bom peregrino
da Mãe de Deus das Candeias

No caminho do Juazeiro
nunca ninguém se perdeu
por causa da luminura
da Mãe de Deus das Candeias

ENTRE A SECA, O SONHO E O MILAGRE: PE. CÍCERO, MARIA DE ARAÚJO E OS ROMEIROS.

A historiografia que se debruça sobre Juazeiro do Norte, relata o sonho do Padre Cícero, como um dos motivos para a sua permanência no pequeno povoado. No qual, Jesus aparecem em sonho, relatando que daria uma última chance à humanidade. No sonho, Cristo pode ajuda a Cícero para cuidar dos desvalidos. No ano seguinte, ele se muda para Juazeiro com a sua mãe e duas irmãs.

Entre 1871 e 1889 quase vinte anos havia se passado, o povoado de Juazeiro já não era mais o mesmo. Atraídos pelas pregações do Padre milhares de pessoas passaram a morar em Juazeiro. Entre 1872 e 1909 o aumento da população tem um aumento de duas mil pessoas para cerca de 15.000 (CORTEZ, 2000, p.67).

O crescimento do Juazeiro tem se alimentado das romarias desde o final do século passado, a população tem se alocado preferencialmente na zona urbana. Explicando o rápido desenvolvimento de atividades econômicas de caráter urbano: comércio e indústria, principalmente artesanal (CORTEZ, 2000, p.67).

O crescimento econômico de Juazeiro do Norte ocorreu basicamente, pelas inúmeras romarias ao local. Muitos dos romeiros que vinha a localidade passaram a residir no povoado, ocasionando no desenvolvimento paulatino até o final do século.

O milagre “funda” Juazeiro, mas é a fé dos Romeiros e a crença do povoado como um lugar de salvação que constroem sólidas bases para a concretização do sonho de Cícero e posteriormente dos “acontecimentos de 1889”. Nesse sentido, o Romeiro é o personagem principal, para entendermos como Juazeiro transformou-se na Terra da Mãe de Deus.

A partir de agora, aprofundaremos a presença desses personagens na produção historiográfica, buscando nos trabalhos das áreas de sociologia e antropologia elementos que tragam esses Arquitetos do Tempo: os romeiros da “terra da mãe de Deus”, os narradores de um tempo plural, para uma abordagem histórica.

Com os acontecimentos de 1889 milhares de pessoas vindas de diferentes lugares passaram acreditar que Juazeiro seria a “terra da salvação”, vítimas das intempéries das secas que assolavam a região, essas pessoas saíram em direção a um lugar que pudessem viver com dignidade. Nesse período, acreditar em algo melhor fazia parte das crenças dessas pessoas.

A notícia do suposto milagre invadiu os sertões dando um novo sentido à essa gente simples que viu nesses milagres uma nova esperança. “A necessidade de religião – capaz de, na medida do possível, harmonizar o racional e o irracional – continua, de forma consciente ou subliminar, essencial ao equilíbrio humano” (PRIORE, 2014, p.15).

Foi a partir dessa vontade de acreditar que os filhos da Mãe de Deus passaram a ver a região como um lugar refrigério para as dores do dia a dia. O final do século XIX e início do século XX foram “tempos calamitosos” como descreve Padre Cícero em uma carta endereçada ao Bispo do Ceará, Dom Luiz Antônio dos Santos em 1877.

Em um tempo tão calamitoso nem se podia esperar mais. Permita Deus e a Senhora Virgem é que sejamos livres de temendo flagelo que esta sobre as nossas que tudo tomara bom pé. Graças ao nosso bom Deus tem dado algumas chuvas, e ainda que tenhamos perdidos muita lavoura, estou animado que não teremos fome apenas elevação nos preços pela emigração espantosa que tem corrido para o Cariri, que está regorgetando de verdadeiro náufragos (Padre Cícero, 1877, p.465).

As cartas trocadas entre Padre Cícero e o então Bispo do Ceará, mostra bem como estava o contexto social na época, antes da ocorrência dos milagres em 1889. A literatura descreve a seca de 1877 como uma das piores da história do Ceará. Para tentar remediar, o Bispo do Ceará dedica toda a Diocese ao Sagrado Coração de Jesus, o gesto do Bispo foi repetido em outras partes do Ceará.

Nesse período, os sertanejos acreditavam que a seca era um castigo divino muito padres começara rituais, precisões, novenas para a ajuda divina chegasse, prevalecendo as características de um catolicismo devocional.

Em sonho, Jesus aparece a Cícero dizendo para cuidar da massa de flagelados, atendendo ao que lhe fora dito o recém-ordenado Padre se estabelece no povoado com a sua mãe e irmã. Iniciando assim, uma das mais polêmicas e controversas páginas da história do Brasil. A chamada “Questão Religiosa de Juazeiro do Norte”.

No pequeno povoado de Tabuleiro Grande, atual Juazeiro do Norte, ocorreu um fenômeno eucarístico marcado pelo misticismo, e pela crença popular dos sertanejos. Em 1889, durante a celebração de uma novena em ação de graça ao Sagrado Coração de Jesus, Padre Cícero, encerra a cerimônia, comungando as beatas que estavam presentes no local, entre elas a Beata Maria de Araújo.

Ao comungar, a hóstia se verte em sangue, dando início a um processo religioso conhecido como “a questão religiosa” de Juazeiro do Norte. Essa questão dá início à devoção dos chamados romeiros do Juazeiro do Norte, a cidade que se tornou a “Meca” do Nordeste, atraindo cerca de dois milhões de romeiros por ano, esse movimento transformou a cidade “Na Terra da Mãe de Deus”.

Esses “fatos” provocaram uma grande agitação na região, iniciando-se a história da devoção de sertanejos desta e de outras regiões ao Padre Cícero, ancorada nas práticas do catolicismo popular. Nascia, naquele momento, a propagação de que ocorriam “milagres” em Juazeiro. Aqueles acontecimentos foram percebidos pelas elites cretenses, como ameaça à civilização e desobediência ao catolicismo romanizado, posto que um fenômeno de fanatismo e barbarismo (CORTEZ, 2000, p. 5).

Esses “fatos” provocaram uma grande agitação na região, iniciando-se a história da devoção de sertanejos desta e de outras regiões ao Padre Cícero, ancorada nas práticas do catolicismo popular. Nascia, naquele momento, a propagação de que ocorriam “milagres” em

Juazeiro. Aqueles acontecimentos foram percebidos pelas elites cretenses, como ameaça à civilização e desobediência ao catolicismo romanizado, posto que um fenômeno de fanatismo e barbarismo (CORTEZ, 2000, p. 5).

A construção da cidade de Juazeiro do Norte é marcada pelo misticismo, desde o “sonho”, ao milagre da Hóstia de Maria de Araújo, transformando-se em “terra da mãe de Deus”, “Meca dos Sertanejos”. E como definiu Padre Cícero: “Juazeiro é a Terra dos naufragos da vida”. Anualmente, os romeiros se dirigem a Juazeiro do Norte para agradecer, pedir e renovar os votos.

Os romeiros, agente principais desse quadro social se transforma no que Bezerra definiu como “Os multiplicadores da história”. Dentro de cada narrativa, encontramos uma variada gama de significado, a fé do devoto é algo puro, que não podemos da uma definição lógica para tão acontecimento. As histórias contadas pelos romeiros tornam-se narrativas complexas, organizadas a partir de um passado . Para os romeiros, narrar é acionar os sentimentos, reviver e perpetuar a sua identidade junto ao local de devoção.

Para Ricoeur (1983) a voz da narrativa, pretende dar conta do tempo vivido, ele percebe o passado, porque adentra o que pretende se contar desse tempo vivido. É um passado ausente . Mais ao lembrar esse passado, trazem junto com as lembranças: os signos, os rastros e as marcas. É através das narrativas que podemos rememorar esses acontecimentos. Dessa forma,

(...) Observa-se a presença do discurso enfático e das repetições sobre determinados fatos, assim como alguma resistência, em falar de temas ligados à infância, ao universo familiar, aos fatos do cotidiano. Assim, o entrevistado estabelece espécie de hierarquia entre os temas de sua trajetória (SOUZA, 2005, p.12).

Sobre as narrativas referentes às histórias de Juazeiro do Norte, Régis Lopes observa que a produção feita por diversos autores dá um sentido às história contadas pelos romeiros. A narrativa produzida pelos cordéis, benditos, livros etc... Se configurou para dilatar as histórias da Cidade, do Milagre e da figura de Padre Cícero tendo os romeiros os principais interlocutores e propagadores dos acontecimentos.

Foi em contato com essa imensurável proliferação de narrativas que se formou o enfoque aqui delimitado, cujo ponto fulcral consiste em refletir sobre algumas tessituras que ligam o ato de narrar e de escrever (ou de ouvir e ler) com a constituição de espaços sagrados (RAMOS, 2014, p. 26).

Ao estudarmos essas narrativas, estamos contribuindo para o desenvolvimento de um tema até então pouco explorado “É a história de gente simples, anônimos e excluídos. História deixada à margem por muito tempo” (SOUZA, 2005, p.15).

A produção historiográfica, desde o princípio tratou os romeiros como personagens a margem da sociedade. Esse preconceito em torno das romarias se diluiu com o tempo, mais o preconceito em relação às romarias e os romeiros ainda persistem de certa forma.

Para a Ir. Annete umas das principais responsáveis por essa mudança de pensamento das pessoas em relação às romarias, juntamente com a Irmã Anna Tereza, Padre Murilo aponta que essas diferenças ainda são fortes na sociedade caririense principalmente por conta dos detratores das Romarias de Juazeiro do Norte.

Os romeiros são quatro vezes marginalizados por uma boa parte da sociedade brasileira: porque são pobres, porque são nordestinos, porque são romeiros e, pior ainda, por que são romeiros do Padre Cícero! (...) Quando chegamos ao Juazeiro, há 42 anos, essa quádrupla marginalização era bem visível! Foi uma das principais razões que nos convenceu a fazer nossa opção, colocando-nos a serviço deles! (DUMOULIN, 2016, p.11).

Para muitos moradores de Juazeiro, os romeiros ainda continuam sendo personagens estereotipados, com “o chapéu de palha da cabeça e um rosário na mão”. No que a socióloga Paula Jacinto chama de “o visitante, invisível” (CORDEIRO, 2011, p.15). Onde sabemos que existem. Só que não o reconhecemos como um dos nossos .

Em uma entrevista concedida ao Jornal O Povo, José Teodoro Soares primeiro reitor da Universidade Regional do Cariri (URCA) na época da realização do III Simpósio Internacional sobre o Padre Cícero em 2004 diz que:

É preciso, sobremaneira, que se acabe o resto de preconceito que ainda possa existir, da comunidade acadêmica, em relação à fé manifestada fervorosamente pelos romeiros. E que sejamos todos religiosos. Mais religiosos. (...) Não se trata de substituir ou superar a fé religiosa pela fé filosófica ou científica, mas buscar compreender e interpretar as verdades contidas nessas explicitações religiosas no contexto das suas relações sociológicas, psicológicas, políticas, econômicas e culturais.

Nesse sentido, temos uma forte produção sobre o Padre Cícero, entretanto, não nos debruçamos sobre os romeiros, as romeiras, os beatos, as beatas e os penitentes. Vemos que essa produção não têm a mesma força.

CONSIDERAÇÃO FINAL:

Os Arquitetos do Tempo transforma diariamente a cidade de Juazeiro do Norte em uma cidade cosmopolita, uma metrópole que a cada dia recebe mais pessoas, novas empresas e novas oportunidades. Mesmo com o desenvolvimento, a ‘cidade sagrada’ não deixou de atrair cada vez mais fiéis: utilizando-se de um trecho de uma entrevista realizada na romaria de Finados em 2013 com a Ir. Annete Dumoulin podemos perceber a partir de sua fala, a importância dos romeiros para o desenvolvimento da cidade cosmopolita.

O que eu percebo é que o romeiro tem a absoluta confiança e consciência que Padre Cícero pediu para eles colaboração para que Juazeiro cresça isso faz parte da tradição do povo então, eles fazem economia para... Para pagar o rancho, mais que ele quer deixar também um dinheirinho... Eles quer deixar algo deles para Juazeiro cresça.

Podemos perceber na fala da Ir. Annete que o Romeiro sabe da sua importância para o desenvolvimento da região e de Juazeiro do Norte especificamente: atentando a um chamado de Nossa Senhora das Dores e do Padre Cícero.

Mais na realidade o romeiro sabe chega aqui como a maior felicidade a maior alegria de deixar alguma coisa aqui, um dinheirinho para Juazeiro crescer. Por que é um pedido do meu padrinho Cíço.

A crença coletiva, a fé dos Romeiros fizeram com que o movimento iniciado em 1889, se perdurasse até os dias de hoje. Assim como Della Cava nos relata:

A crença coletiva assim gerada tornou-se daí por diante, a pedra fundamental de um movimento religioso, enquanto o Padre Cícero, posteriormente suspenso de ordens pela hierarquia católica romana, veio a ser o famoso chefe do movimento (DELLA CAVA, 1976, p.17).

Ao longo do século, muito já foi escrito sobre a história de Juazeiro do Norte, Padre Cícero, e os supostos milagres, sobre os mais diversos aspectos: sociais, econômicos, políticos e culturais. Porém, essas histórias parece ser um pouco profundo, sem que com isso, chegar a um fim. Mesmo com os estudos: antropológicos, sociológicos e historiográficos ainda permanecem lacunas a serem preenchidas sobre essa temática.

Dentro de uma “especialidade sagrada” os romeiros, passaram a acreditar em um Juazeiro Sagrado. A partir dos espaços sagrados como bem descreve Rosilene Alves de Melo

em sua Dissertação de Mestrado: “A casa do Padre Cícero, a Capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, a Capela de Nossa Senhora das Dores, o Horto e o Santo Sepulcro”.

Para Daniel Walker, essa espacialidade é própria dos Romeiros, que buscam um melhor destino e melhores condições de vida, milhares de Romeiros, marcharam em direção a Terra da Mãe de Deus. Essas viagens, muitas das vezes eram feitas em paus de arara, a pé, ou em lombo de animais. São vários os relatos sobre as adversidades da travessia.

No contexto histórico dos acontecimentos, duas histórias se entrelaçam para o entendermos como um pequeno povoado pertencente ao Crato transformou-se um século depois, em uma das maiores cidades do estado do Ceará.

Primeiramente devemos falar da seca que assolava a região e o segundo ponto o “milagre” de Maria de Araújo como elementos centrais e definidores das crenças dos romeiros acreditarem em Juazeiro como um local de salvação. Todo esse cenário de adversidades foi marcado por uma Igreja em processo de declínio e perda de sua hegemonia, outra característica da região do Cariri, é ser atrelada ao misticismo, lendas e crendices, que fazem parte de várias histórias contadas a partir de narrativas locais .

Ao longo do tempo, essas lendas foram se transformando, a região do Cariri por sua vez foi transformada em um “oásis” verde encravado no meio dos sertões. “O fluxo migratório contribuiu para a confluência de elementos culturais de várias localidades do nordeste, permitindo adaptações de elementos no Cariri” (BEZERRA. 2011, p.36).

O pensamento da historiadora Sandra Nancy, se configura como a expressão bastante conhecida do Cariri como um “caldeirão de culturas”. Nesse sentido, podemos dizer que: a influência cultural de outros estados deu ao Cariri uma característica própria . A “cultura sertaneja” em sua mais pura essência. Nesse sentido, seria “o Nordeste personificado e representado no sul do Ceará, por elemento de todos os Estados da região, ali residentes”. (BARROS, 2008, p.28). Com o passar do tempo os migrantes adquiriram um sentimento de pertença, com a Região do Cariri, passando a fazer parte dessa cultura. Sendo assim, os atrativos naturais da região foram um dos principais elementos para migração.

O sentimento de pertença dos sertanejos com a região refrigéria caririense criou uma unidade territorial. Principalmente dado pelo grande fluxo ‘Entre Chegadas e Partidas’ dos Romeiros. Podemos encontrar essa passagem em Stuart Hall:

O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um 'eu' coerente. Dentro de nós não há identificadas em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente descoladas. (HALL, 2011, p.13).

Exatamente devido esse constante deslocamento que não podemos definir os romeiros em uma categoria específica, esse transito constante dos romeiros de acordo com o trabalho Entre chegadas e Partidas dinâmicas das Romarias em Juazeiro do Norte, de Maria Paula Jacinto Cordeiro nos dar indícios de como trabalhar uma categoria em constante movimento.

O protagonistas das romarias – o romeiro – permanece pouco esclarecido. Isso não se dá por acaso, trata-se de uma categoria em movimento, com várias significações e isso dificulta o trabalho de classificação no plano analítico. Tendo em conta essa dificuldade no estabelecimento de fronteiras. (CORDEIRO, 2011, p.28).

Mesmo não pertencendo à cidade de Juazeiro, se pensamos no sentido de migração. Os Romeiros vêm e continuará vindo a Cidade por esse sentimento de pertencer. O que move os romeiros a vim em Romaria a esse lugar? Porque ao chegar nesse espaço sagrado, se sentem com se estivesse em casa, e o Padre Cícero os acolherão de braços abertos como um pai, um padrinho, sempre disposto a acolher mais um filho.

Todos os anos, milhares de romeiros assina uma espécie de 'acordo' ou 'contrato' com a Mãe das Dores. O de sempre retorna ao Juazeiro do Norte, reafirmando o acordo feito na romaria anterior. Como Viana nos diz “essa construção só se materializa se for reconhecida, se for estabelecida a crença na sua legitimidade”. (2011, p. 23). Nesse sentido, o que movimenta o romeiro, é uma relação de fidelidade com o “santo protetor”.

REFERENCIAL:

BARROS, Luitgarde Oliveira Cavalcanti. A terra da mãe de Deus. Rio de Janeiro: Francisco Alves; Brasília: INL, 1988. (Ensaio e Crítica).

BEZERRA, Sandra Nancy Ramos Feire. Oralidade, memória e tradição nas narrativas orais de assombração na região do cariri./Sandra Nancy Ramos Freire Bezerra. – 2011. Disponível em: http://www.teses.ufc.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=6743 pagina acessada no dia 25/05/2016.

CARVALHO, Anna Christina Farias de. Sob o signo da fé e da mística: um estudo das irmandades de penitentes no Cariri cearense./Anna Christina Farias de Carvalho. -1.ed. fortaleza: editora IMEPH, 2011.

CORDEIRO, Maria Paula Jacinto. Entre Chegadas e Partidas: dinâmicas das romarias em Juazeiro do Norte./Maria Paula Jacinto Cordeiro. -1. Ed.- Fortaleza: Editora IMEPH, 2011.

CORTEZ, Antônia Ontonite de Oliveira. A construção da “Cidade da Cultura” Crato (1889-1960). 2000. Dissertação de (Mestrado em História Social). Universidade Federal do Rio de Janeiro.

DELLA CAVA, Ralph. Milagre em Joaseiro. Tradução: Maria Yedda Linhares. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

JURKERVISC, Vera Irene. Os santos da igreja e os santos do povo: devoções e manifestações de religiosidade popular/ por Vera Irene Jurkervisc, Curitiba, 2004. Teses de Doutorado. Disponível em: www.poshistoria.ufpr.br/documentos/2004/Veraluciajurkevics.pdf pagina acessada do dia 26/06/2016.

PAZ, Renata Marinho. Para onde sopra o vento: a Igreja Católica e as romarias de Juazeiro do Norte. 256f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Programa de Pós Graduação em Sociologia – UFC, Fortaleza, 2005.

PINHEIRO, Mateus. Arquitetos do tempo: os romeiros da “Mãe de Deus”, narradores de um tempo plural. Monografia de conclusão de curso, apresentada ao departamento de história da Universidade Regional do Cariri, para a obtenção do título: Graduado em História. 2016.

VIANA, José Italo Bezerra. O Instituto Cultural do Cariri e o centenário do Crato [manuscrito]: memória, escrita da história e representações da cidade / por José Italo Bezerra Viana. 2011. Dissertação de Mestrado: Disponível em:

www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/3052/1/2011_Dis_JIBViana.pdf pagina acessada no dia 25/06/2016.

VIEIRA JUNIOR, Antonio Otaviano. Entre Paredes e Bacamartes: histórias da família no sertão (1780-1850) Atonio Otaviano Vieira Junior. – Fortaleza: Edições Demócrito Rocha; Hucitec, 2004.

RAMOS, Francisco Régis Lopes. Papel Passado: cartas entre os devotos e o Padre Cícero./ Francisco Régis Lopes Ramos: coordenação de Lúcia Rodrigues Alencar. – Fortaleza: Instituto Frei Tito de Alencar, 2011.

SOUZA, Laura de Melo e. O diabo e a Terra de Santa Cruz: feitiçaria e religiosidade popular no Brasil colonial. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

SOUZA, Enilce Lima Cavalcante de. Campos e Palavras: Dimensões da questão Agrária no Ceará. 1954-1964. Dissertação de Mestrado apresentada ao programa de pós-graduação em história da Universidade Federal do Ceará- Fortaleza- CE 2005. Dissertação de Mestrado Disponível em:

http://www.dominipublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.do?select_action=&co_autor=14670 pagina acessada no dia 25/06/2016